

**CIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO: DIPLOMAR, TITULAR E
DESCOBRIR**

ANDRÉ CANCELLA

Universidade Federal do Paraná / Brasil
andre.cancell@ifpr.edu.br

BIANCA NATÁLIA POFFO

Universidade Federal do Paraná / Brasil
bia.poffo@hotmail.com

RAFAEL ORLANDO DE OLIVEIRA

Universidade Federal do Paraná / Brasil
rafaelorlandodeoliveira@gmail.com

RAFAEL GOMES SENTONE

Universidade Federal do Paraná / Brasil
sentoneforest@hotmail.com

SABRINA FURTADO

Universidade Federal do Paraná / Brasil
sabrina_mfurtado@hotmail.com

Resumo

O presente artigo apresenta dados referentes a constituição do grupo de professores que compõem o Departamento de Educação Física (DEF) e seu Programa de pós-graduação em Educação Física (PPGEF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sob a ótica dos títulos acadêmicos, tendo como objetivo descrever sua configuração no ano de 2015. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a) levantamento quantitativo dos nomes dos professores do DEF da UFPR e, destes, quem compõem o PPGEF; b) busca de informações sobre a formação acadêmica destes professores, através da plataforma Lattes. Os resultados indicaram através de uma análise temporal como os sujeitos se estruturaram e como decorreu a configuração atual do Departamento de Educação Física da UFPR. Conclui-se que a criação do programa de pós-graduação é um marco histórico no processo de constituição do corpo docente que compõe o DEF e o PPGEF.

Palavras-chave: UFPR; Educação Física; Docentes; Análise configuracional.

Ciencia en desarrollo: graduarse, titularse y descubrir

Resumen

Este artículo presenta datos respecto a la constitución del grupo de docentes que componen el Departamento de Educación Física (DEF) y su programa de Estudios de Posgrado en Educación

Física (PPGEF) de la Universidad Federal de Paraná (UFPR) desde la perspectiva de los títulos académicos, con el objetivo de describir su configuración en el año 2015. La investigación se realizó en dos etapas: a) relevamiento cuantitativo de los nombres de profesores del DEF de la UFPR y entre éstos, aquellos que componen el PPGEDF; b) la búsqueda de información sobre la formación académica de estos profesores, mediante la plataforma Lattes. Los resultados muestran a partir de un análisis temporal como los sujetos se estructuran y cómo se conformó la configuración actual del Departamento de Educación Física de la UFPR. Se concluyó que la creación del programa de Estudios de Posgrado es una marca histórica en el proceso de constitución del profesorado que compone el DEF y el PPGEDF.

Palabras clave: UFPR; Educación Física; Docentes; Análisis configuracional.

Science Development: graduating, title holding and discovering

Abstract

This article presents data on the constitution of the group of teachers who are part of the Department of Physical Education (DEF) and its Program for Graduate Studies in Physical Education (PPGEF) of the Federal University of Paraná (UFPR). It was considered the perspective of academic degrees, aiming to describe their state in 2015. The survey was conducted in two stages: a) a quantitative survey of DEF teachers' names and among them who are part of the PPGEDF; b) academic information about these teachers through the Lattes Platform. The results indicated how they become structured through time and how the current configuration of UFPR Department of Physical Education took place. It was concluded that the creation of the Graduation Program is a landmark for the constitution of the faculty that are part of the DEF and of the PPGEDF.

Key-words: UFPR; Physical Education; Faculty; Configurational Analysis.

Introdução

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) é uma instituição de ensino público situada na capital Curitiba e tem formado alunos desde 1912 quando de sua criação por Vitor Ferreira do Amaral e Silva, político à época. A UFPR faz parte de um grande grupo formado por instituições de ensino que são regidas pelo Ministério da Educação (MEC) o qual, dentre outras atribuições, baliza as atividades de educação no Brasil. A referida Universidade é formada por uma teia de cursos técnicos, graduações, especializações, mestrados e doutorados em diversas áreas¹ de atuação como saúde, educação, educação física, engenharia, artes, etc.

Podemos observar que esta hierarquia de estruturas citadas acima, pode ser disposta em níveis, os quais colocaremos para análise sob a seguinte ótica: primeiro em nível macro composta pelo MEC, segundo em nível meso composta pelas instituições de ensino no Brasil (privadas, públicas – municipais, estaduais e federais) e a terceiro em nível micro composta pelos cursos que cada instituição oferece. No presente estudo, estaremos analisando um curso em específico ofertado pela UFPR, o de Educação Física.

¹ Vide sítio eletrônico < http://www.prppg.ufpr.br/programas_pgmd>.

Devido a presente condição do país como sede de megaeventos esportivos nos anos de 2007 a 2016, tais como os Jogos Pan-americanos (2007), 5º Jogos Mundiais Militares de Verão (2011), Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014) e Olimpíadas (2016) e tendo em vista a visibilidade de tais eventos a nível mundial (Coakley & Souza, 2013; Ribeiro et al., 2014), atenta-se para a formação de profissionais do ramo, que estarão atuando diretamente e também indiretamente em tais eventos, os profissionais de Educação Física. Dessa forma, percebe-se a relevância do curso de Educação Física da UFPR, o qual é reconhecido pelo MEC, e do curso de Pós-graduação em Educação Física o qual possui conceito 5 pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois ambos são responsáveis, também, pela formação de tais profissionais.

Esta formação tem sido amplamente discutida a exemplo do ocorrido nas Conferências Nacionais do Esporte (CNE) nos anos de 2004, 2006 e 2010 as quais evidenciam a preocupação com as atividades relacionadas à prática esportiva, formação profissional, bem como estabelecem metas como a institucionalização do esporte educacional e a valorização do trabalhador da área, especialmente o profissional de educação física (MASCARENHAS, 2012). Em especial na CNE – 2010 intitulada “10 pontos em 10 anos para projetar o Brasil entre os 10 mais” verifica-se no ponto dez:

[10] Estabelecer a criação de políticas de formação continuada e permanente, de desenvolvimento científico e tecnológico e de acompanhamento e avaliação dos programas, resultando na profissionalização cada vez maior da política esportiva no país (BRASIL, 2010: 2)

Esta análise preliminar permitir-nos-á pensar sobre a estrutura do corpo docente do curso de Educação Física, assim como do curso de Pós-graduação em Educação Física da UFPR em termos de atualização dos conhecimentos. A atualização do conhecimento não é palpável e mensurável em quantidade, mas pode ser em meios, por exemplo, por cursos realizados. Uma das formas de avaliar o nível de um profissional e conseqüentemente do curso o qual ele pertence e ministra aulas é pelo seu currículo formativo, constante na plataforma Lattes (CAPES). Segundo uma hierarquia estabelecida pelo Ministério da Educação (ME), um profissional pode possuir graduação, pós-graduação *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e estas, juntamente com outros critérios como a produção acadêmica, irão configurar a avaliação de um determinado curso e programa de pós-graduação.

O Departamento de Educação Física (DEF) da UFPR, através de seu Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF), apresenta-se como uma configuração composta por agentes que, por sua vez, formam subgrupos interligados. A CAPES estabelece e rege as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009), aliados, formam uma estrutura de docentes que desenvolvem atividades formativas profissionais, porém qual a configuração deste corpo docente em termos de titulação acadêmica no ano de 2015?

Assim, estabelecidos os critérios de mensuração de excelência e tendo em vista a importância do caráter formativo dos docentes, ainda que, depois de situada a UFPR no contexto educacional do sistema de ensino brasileiro e dada a importância do avanço profissional quanto ao conhecimento através de diplomação, este estudo tem por objetivo analisar e descrever como é a configuração dos professores que compõem o curso de Educação Física na UFPR e em seu Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), identificando quem são seus agentes e suas características. Neste contexto tentaremos explicar como ocorreu o processo de consolidação da configuração atual destes professores em títulos para que estudos subsequentes possam ser desenvolvidos.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em três etapas: a) levantamento quantitativo dos nomes dos professores do Departamento de Educação Física (DEF)² da UFPR e, destes, quem compõem o Programa de pós-graduação em Educação Física (PPGEDF)³; b) busca de informações sobre a formação acadêmica destes professores, através da plataforma Lattes⁴; c) discussão e cruzamento das informações encontradas.

A primeira etapa foi realizada a partir dos dados disponíveis na página do DEF e do PPGEDF, que disponibiliza, quais são os professores que compõem o quadro de docentes do curso de Educação Física. A segunda etapa foi realizada no período de 29 de abril de 2015 a 03 de maio de 2015, a partir da organização dos nomes dos 40 professores registrados nas páginas supracitadas em uma planilha *Excel* 2007 e da busca de informações sobre sua trajetória acadêmica na plataforma Lattes.

A planilha continha abas indicando as seguintes informações: nome completo, gênero, enquadramento funcional na UFPR e sobre a formação acadêmica, indicando a formação de graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado (de cada nível de formação foram indicados a: instituição, ano de conclusão e área). Vale ressaltar, que alguns currículos Lattes encontravam-se desatualizados, não disponibilizavam elementos básicos da formação e que todas as informações disponibilizadas são de responsabilidade de cada professor.

Resultados

O departamento de Educação Física conta atualmente com 35 professores efetivos nos cursos de graduação em licenciatura e bacharelado. Desses, 19 atuam exclusivamente na graduação, enquanto os outros 16 também fazem parte do quadro de professores do curso de pós-graduação em Educação Física,

² <http://www.bio.ufpr.br/portal/def/docentes/>.

³ <http://www.pgedf.ufpr.br/>.

⁴ <http://lattes.cnpq.br/>.

juntamente com outros 5 professores externos ao departamento, os quais atuam unicamente no curso de pós-graduação.

A figura 1 abaixo mostra a distribuição dos professores que compõe o Departamento de Educação Física, o Programa de Pós-Graduação e a intersecção formada pela união desses dois grupos distintos.

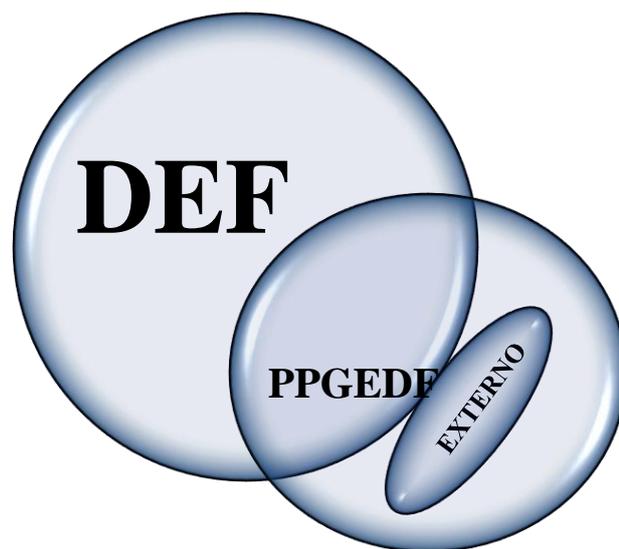


Figura 1. Configuração dos professores da UFPR a partir do DEF

As intersecções formadas pelos grupos demonstram possíveis relações de poder existentes entre eles haja vista as características de inclusão e manutenção dentro de cada um dos grandes (PPGEF e DEF), que podem estar atreladas a uma série de fatores como formação acadêmica e profissional, tempo de carreira dentro do setor analisado, alianças formadas entre os agentes, produção acadêmico-científica na área, entre outras.

Quanto ao grau de graduação dos docentes analisados, todos apresentam mestrado, sendo que 37% deles possuem dois títulos de mestre. Já os professores com curso de doutorado, somam 91% do total de professores dos cursos de graduação e 100% dos professores do curso de Pós-graduação. Os docentes que possuem Pós-doutorado são 26% do total de professores da graduação, 23% dos professores da Pós-graduação. Apenas um professor do curso de graduação apresenta dois pós-doutorados.

Aqui faz-se referência a resolução nº 65/09 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o qual em seu artigo 31, parágrafo 1º estipula que “O candidato a membro docente do Programa de Pós-graduação deverá ser portador do título de doutor [...]”. Dessa forma, fica claro que o título de doutor é requisito mínimo para o processo de credenciamento do docente no curso de Pós-graduação. A mesma resolução ainda cita que a aprovação dos credenciamentos deverá ser feita pelo colegiado do curso, desde

que estando de acordo com os critérios mínimos de produtividade e participação estabelecidos pelas normas internas do programa e considerando as exigências da CAPES.

No tocante as áreas de graduação dos professores que atuam no departamento, no curso de graduação 90% deles são formandos no curso de Educação Física, enquanto 8% do total possuem duas graduações. Já na pós-graduação, 14 dos professores possuem duas graduações, sendo que 19% possuem graduação em outra área que não a educação física, conforme mostram os dados da figura 2 abaixo.

DEF		PPGEF		DEF & PPGEF	
Professores do DEF	35	Professores do PPGEF	21	Professores do DEF e do PPGEF	16
Professores apenas do DEF	19	Professores externos ao DEF	5	Homens	12
Homens	21	Homens	15	Mulheres	4
Mulheres	14	Mulheres	6	Graduação em Ed. Física	15
Graduação em Ed. Física	31	Graduação em Ed. Física	17	Graduação em outras áreas	1
Graduação em outras áreas	2	Graduação em outras áreas	4	Nº de Profs. Nº de graduações	02 com 02
Nº de Profs. Nº de graduações	03 com 02	Nº de Profs. Nº de graduações	03 com 02	Mestres Nº de mestrados	16 com 01
Mestres Nº de mestrados	34 com 01	Mestres Nº de mestrados	21 com 01	Doutores Nº de doutorados	03 com 02
	04 com 02		08 com 02		16 com 01
Doutores Nº de doutorados	33 com 01	Doutores Nº de doutorados	21 com 01	Pós-docs Nº de pós-docs	05 com 01
Pós-doutorado Nº de pós-doutores	10 com 01	Pós-docs Nº de pós-docs	06 com 01	-	-
	01 com 02	-	-	-	-

Figura 2. Distribuição dos Professores do DEF e PPGEF

Ainda, após coletados e analisados os dados, foi possível encontrar uma cisão temporal compondo dois momentos históricos, sendo o primeiro com professores que ingressaram na UFPR antes da criação do PPGEF e o segundo momento com ingresso após sua criação. A cisão demonstrou que nos anos de 2001 a 2003 - criação do currículo do PPGEF, credenciamento pela CAPES e normatização do PPGEF - não houve inclusão de novos professores. Desenhada esta linha temporal e levando em

consideração a titulação dos docentes, configuram-se conforme demonstra a figura 2 e 3. Deste grupo de 40 professores verificou-se que 23 (58%) ingressaram antes da criação do PPGEF e 17 (42%) após. Em análise da diplomação quando ingressaram na UFPR encontramos, conforme figura 3, que:

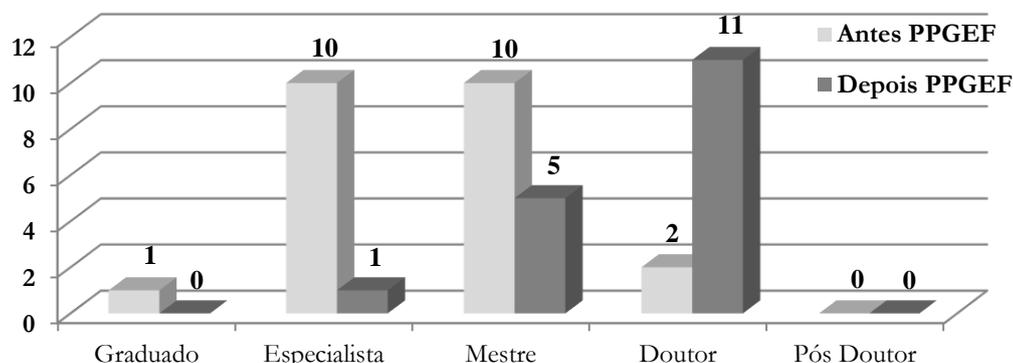


Figura 3. Distribuição dos professores por titulação com ingresso antes e depois da criação do PPGEF

Outra análise realizada a partir dos dados encontrados e também levando em consideração a cisão temporal a partir da criação do PPGEF e àqueles que ingressaram antes e depois deste momento, conforme a figura 3, analisou-se o tempo médio que os professores demandaram para concluir a graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

	Esp.	Mestrado		Doutorado			Pós-Doutorado			
Tempo médio	3,0	7,4	9,7	18,5	15,4	8,9	22,9	20,0	12,1	6,3
Ingresso após criação PPGEF	2,5	8,4	10,2	19,4	17,1	9,5	23,3	21,0	10,8	6,0
Ingresso antes da criação PPGEF	3,8	6,1	9,0	16,5	13,4	7,9	22,6	19,2	13,2	6,6
	G>E	E>M	G>M	G>D	E>D	M>D	G>PD	E>PD	M>PD	D>PD

Figura 4. Tempo médio de conclusão entre as titulações

Em relação ao tempo médio que os professores estão na UFPR - em anos - levando-se em consideração o ano em que ingressaram até o ano da pesquisa - 2015 verificamos conforme figura 5, que:

Anos	Nº Professores	% do total
X<10	15	37,5%
10<X<20	11	27,5%
20<X<30	13	32,5%
X>30	1	2,5%
Total	40	

Figura 5. Tempo médio de permanência em anos

A respeito do tempo médio de permanência, constatamos, conforme a figura 6, que os professores com menos tempo de “casa” ocupam mais vagas no PPGEDF.

Programa	Total	X<10		10<X<20		20<X<30		X>30	
DEF	19	4	27%	6	56%	8	62%	1	100%
PPGEF	21	11	73%	5	45%	5	38%	0	0%

Figura 6. Composição percentil por grupo decenal

Ainda, através da planilha de dados obtida pela plataforma Lattes dos professores mencionados, o DEF e o PPGEF são compostos, a partir do tempo médio de permanência na UFPR, também pelos mais novos ocupando em sua maioria o PPGEDF (figura 7).

Programa	Total	X<10	10<X<20	20<X<30	X>30
DEF	100%/19	21%	32%	42%	5%
PPGEF	100%/21	52%	24%	24%	0%

Figura 7. Composição percentil por grupo - DEF e PPGEDF

Ao verificar os países e estados brasileiros onde os respectivos professores obtiveram suas diplomações e levando em consideração aqueles que têm mais de uma graduação e/ou pós-graduação conforme dados anteriores, identificou-se maior concentração na região sudeste (39) e apenas 1 fora obtida fora do Brasil dentre as 44 diplomações (figura 8):

Graduação	
UF	Quantidade
PR	24
SP	7
RS	6
SC	2
BA	1
MG	1

Rússia	1
Sem dado	2

Figura 8. Distribuição regional a partir da formação em nível de graduação

A mesma análise pode ser realizada ao constatar que os títulos de mestrado foram obtidos em sua maioria na região sudeste e sul, bem como os de doutorado, conforme quadro comparativo abaixo:

Mestrado		Doutorado		Pós Doutorado	
UF	Quantidade	UF	Quantidade	UF	Quantidade
SP	15	PR	9	EUA	3
PR	11	SP	6	Itália	2
RS	4	SC	3	Portugal	2
SC	3	SE	1	Espanha	1
RJ	2	EUA	6	PR	1
BA	1	Itália	2		
MG	1	Portugal	2		
EUA	4	Espanha	2		
Portugal	1	Alemanha	1		
Itália	1	Áustria	1		
Espanha	1	Inglaterra	1		
Alemanha	1				
Cuba	1				

Figura 9. Distribuição regional a partir da formação em nível de pós-graduação

Essa é uma constatação observada por Manoel e Carvalho (2011), em que os autores esboçam uma análise demográfica do desenvolvimento da pós-graduação em Educação Física no Brasil, através do percurso histórico desde o final da década de 1970 e início de 1980, quando foram implantados os primeiros programas de pós-graduação no país, nas regiões sul e sudeste. Os autores mostram que atualmente, a maioria dos programas de pós-graduação situam-se nas regiões sul (seis programas) e sudeste (dez programas), sendo que as exceções são dois programas no centro-oeste e um no nordeste do país.

Análise e Discussão

A partir do levantamento de dados, apresentamos a seguir algumas reflexões, identificando e caracterizando quem são os agentes, através de uma análise quantitativa (uma das formas utilizadas em pesquisa) para a posteridade ou concomitantemente a uma pesquisa sociológica analisá-las qualitativamente. Ao observar um determinado grupo de forma quantitativa demonstramo-nos como

observadores distanciados do objeto de estudo a qual foi, nesta pesquisa, realizada através da identificação dos agentes (professores) pelos meios digitais (páginas da UFPR e plataforma Lattes) identificando cada um deles tendo como princípio a titulação.

A figura 1 revela o posicionamento dos professores que configuram os membros externos do Departamento de Educação Física (DEF) que integram o Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEDF).

De acordo com o portal da CAPES o Plano Nacional de Pós-graduação⁵ – PNPG (2011 a 2020) tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e metas para continuar avançando nas propostas de políticas para pós-graduação e pesquisa no país. O PNPG será integrante do novo Sistema Nacional de Educação, contemplando desse modo as metas da Pós-graduação.

De acordo com o relatório final do PNPG (2013:10) podemos destacar um critério referente ao item avaliação que cita:

Introduzir indicadores de avaliação que induzam a interdisciplinaridade e atuação em redes e em associações. Neste caso devendo-se atentar para não se criar cenários artificiais, buscando um constante balanço entre o estímulo à interdisciplinaridade e a definição de indicadores que não estimulem avaliações subjetivas ou dúbias.

Com base nesse critério de análise da CAPES, podemos verificar que o PPGDEF, possui membros externos ao Departamento, podendo explicar porque professores oriundos de outras áreas estão presentes no Programa. Observamos dessa maneira que um indivíduo externo ao DEF e do PPGDEF ao estabelecer uma nova orientação normativa que visa aumentar a qualificação dos programas de Pós-graduação, pode influenciar nas variáveis que determinam alguns critérios de escolhas que selecionarão os docentes que atendem as exigências para integrar o Programa de Pós-graduação, mesmo não pertencendo ao Departamento. Existe a possibilidade de docentes do DEF que preencham os requisitos para integrar o Programa de pós-graduação, mas que em virtude dessa normatização sejam excluídos do PPGDEF para que seja atendida a recomendação da CAPES.

Tendo como premissa a integração do Programa de Pós-graduação ao Plano Nacional de Educação é de conhecimento que a exigência da qualificação profissional, titulação e produção acadêmica, são alguns componentes exigidos para integrar o PPGDEF. Partindo da observação do quadro funcional do DEF, podemos inferir que existiu e existe a tendência, de acordo com o os critérios citados acima, de que os novos docentes necessitem estar com os mesmos níveis de qualificação dos docentes que integram o PPGDEF. Este e outros possíveis critérios de inclusão e exclusão podem ter visado o aumento da qualificação do DEF e conseqüentemente a qualidade do ensino e da produtividade de todo o setor. Foi

⁵ https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf

determinante para causar mudanças nos indivíduos que ocupavam determinados espaços/cargos/funções.

Após o estabelecimento das novas regras com a cisão a partir da criação do programa de pós-graduação os grupos passam a assumir características onde existe um crescimento do potencial de poder das camadas inferiores sobre os estabelecidos. Uma das consequências reside na limitação das ações com a tendência em manter o equilíbrio entre interdependentes e rivais, haja vista que o novo membro precisa se estabelecer perante os estabelecidos se fortalecendo com seus “semelhantes”.

Um fator determinante que legitima a posição ocupada entre os indivíduos é a capacidade técnica e intelectual. O potencial de poder aumenta de acordo com o reconhecimento, com a conquista de competência técnica e intelectual de acordo com as regras de determinado grupo. Uma das possibilidades é de que pode ou não haver caráter corporativista, dentre os diversos grupos já estabelecidos, interesses interligados, linhas de pesquisas, etc.

A coesão do grupo de docentes do DEF ou PPGEDF e o comprometimento com as regras do jogo podem ter influenciado na mutabilidade do potencial de poder dentro do grupo e entre os grupos.

Por fim, suscitamos o questionamento sobre quais os motivos de alguns dos professores do DEF não integrarem o PPGDEF mesmo possuindo a titulação necessária para tal. Mesmo que titulados e produtivos, cientificamente, conforme demonstrado anteriormente através da plataforma Lattes, acredita-se que o interesse na submissão às regras da CAPES e principalmente à apropriação do comportamento possivelmente determinado pelos estabelecidos no programa, desinteressem os outsiders.

É possível que determinados fatores, merecedores de análise de campo futura, contribuam ou não para a conquista do reconhecimento perante seus pares e conseqüentemente a legitimidade do docente como membro do PPGEDF. Talvez o tempo de permanência no DEF, produtividade científica em quantidade ou de qualidade, rede de relacionamento intrapessoal dentro do DEF ou interpessoal entre os indivíduos externos sejam responsáveis pela configuração assumida no DEF da UFPR.

Considerações finais

Uma vez expostos os dados acima no presente trabalho, buscou-se analisar como ocorreu o processo de consolidação da configuração atual destes professores em títulos para que estudos subsequentes possam ser desenvolvidos. Através da conjuntura apresentada por todo o cenário observado, fica evidenciado como os sujeitos se estruturam e conseqüentemente, a partir dessa estruturação como possíveis relações de conflito podem ter sido geradas no processo.

O curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná foi criado em 1977, após uma tentativa frustrada, no ano anterior, de incorporação da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná

à universidade. No entanto, o curso teve início em 1978, quando ocorreu o primeiro processo seletivo (vestibular) para ingresso de novos alunos no referido curso. Concomitantemente a este processo, ocorreu também a absorção total por parte da UFPR, dos alunos da Escola de Educação Física e Desportos do Paraná, bem como a realização de contrato de comodato com o Governo do Estado do Paraná, para que a universidade pudesse utilizar as antigas dependências da escola, enquanto não possuía estruturas adequadas ao regular funcionamento do curso (UFPR, 1977).

Após um processo histórico de quase 40 anos de desenvolvimento e com base nos dados obtidos através desta pesquisa é possível observar a evolução ocorrida no interior do Departamento de Educação Física, não apenas no que diz respeito à estrutura física operacional do mesmo, mas, principalmente, no que tange a qualificação do corpo docente que compõe o departamento. É possível mensurar esse salto qualitativo através da observação do currículo Lattes do corpo docente, observando o grau de titulação obtido pelos docentes, bem como a relevância dos trabalhos, pesquisas e publicações desenvolvidas pelos membros do DEF ao longo desses quase 40 anos de existência do curso.

Durante os anos iniciais do curso de educação física o nível de exigência para integrar o corpo docente do DEF era menor no que diz respeito a titulação, como pudemos observar docentes ingressar com apenas especialização. Através de uma breve observação nas figuras e gráficos apresentados no presente trabalho, verifica-se que o nível de qualificação dos profissionais que adentravam no DEF aumentava gradativamente e que essa ruptura, nos padrões de exigências estabelecidos para integrar o corpo docente, se tornaram mais evidentes após a criação do programa de pós-graduação em educação física. Através das normativas estabelecidas pela CAPES, órgão superior que qualifica os cursos de pós-graduação no país, fica evidenciada a necessidade de uma qualificação mínima, com maior nível de exigência para adentrar ao programa, o que por consequência eleva o nível de exigência que os candidatos devem cumprir para fazer parte, seja do DEF ou do PPGEDF. Ou seja, se por um lado a CAPES baliza o funcionamento da pós-graduação no Brasil, é o nível de produção dos próprios docentes inseridos nestes programas que determina quem pode, ou não, se credenciar a eles.

Quando ocorre o surgimento do DEF e conseqüentemente do curso de Educação Física observa-se que muitos docentes que compunham o quadro possuíam apenas o título de graduação ou especialização. Essa configuração encontrada pode ter sido em decorrência da baixa concorrência, por exemplo, o que acarretava em menores níveis de exigência para integrar o quadro docente. Há também outro ponto que reforça essa configuração da época e não se pode deixar de levar em consideração, referente a pouca oferta de cursos de pós-graduação no país.

Um dado interessante observado diz respeito ao tempo que cada docente levou para realizar os cursos de pós-graduação. Com o passar dos anos e o conseqüente desenvolvimento do DEF os sujeitos vislumbraram níveis de qualificação maiores, realizando cursos de mestrado e doutorado. Se por um lado

nos primeiros 15 anos havia um alto índice de indivíduos que adentravam ao DEF somente com o título de especialista, os anos seguintes demonstram uma evolução nesse padrão. E como consequência disso, os indivíduos que obtiveram o título de mestre e doutor nas diversas áreas em que realizaram suas teses e dissertações permitiu com que o DEF criasse no ano de 2003 o PPGDEF, ou seja, levou pouco mais de 30 anos para que o DEF tivesse condições, enfim, de estruturar e criar o programa de pós-graduação.

Todo esse contexto histórico descrito leva a crer que, principalmente, após a criação do PPGDEF, há uma tendência em elevar, como consequência, o nível do curso de graduação uma vez que o corpo docente que integra o DEF tende a atingir os níveis máximos de qualificação, obtendo títulos de doutor e pós-doutorado.

Outro dado interessante e talvez um pouco controverso diz respeito a relação DEF – PPGDEF. Para fazer parte do PPGDEF não é necessário ser parte integrante do DEF. De acordo com o exposto na página 8, um dos critérios de avaliação dos cursos de pós-graduação determinado pela CAPES diz respeito a multidisciplinaridade do curso. Assim, percebe-se que há 5 membros externos ao DEF que compõe o PPGDEF. Os critérios como titulação, produção acadêmica entre outros determinam quem irá integrar o PPGDEF. Isso pode vir a gerar algum tipo de conflito interno entre os integrantes do DEF, haja vista que há docentes que cumprem com os níveis de exigência estabelecidos para integrar o PPGDEF, mas que por alguma razão não verificada, optam por desenvolver projetos alheios, como os de extensão acadêmica, ou por se credenciarem em outros programas de pós-graduação.

Através desse histórico contextualizado podemos perceber o relacionamento entre as instituições e grupos mencionados: MEC, CAPES, UFPR, DEF e PPGDEF. Há diferentes tipos e níveis de relações, certamente mutáveis, que podem ter sido estabelecidas ao longo do tempo e influenciam na configuração atual encontrada do DEF e no PPGDEF. Essas relações sociais ocorrem em vários campos simultaneamente, prevalecendo às alianças que apresentam maior coesão. Nessa relação há o MEC, que representa o Poder Executivo do Governo e regulamenta o sistema de ensino no país. Por se tratar de um representante direto do governo, apresenta o maior potencial de poder na relação com os demais. A CAPES se mostra como órgão organizador da academia, ou seja, dos próprios docentes, isso quer dizer que o nível de relação social entre os sujeitos que integram a CAPES pode sofrer maior mutabilidade conforme se configurarem as alianças entre eles. Tanto o DEF quanto o PPGDEF estão localizados dentro da UFPR e estão suscetíveis as regulamentações oriundas tanto do MEC quanto da CAPES. Portanto, podemos verificar o quão complexa são as relações entre as instituições e que conforme há uma alteração na configuração dessa rede de relacionamento institucional os desdobramentos podem favorecer ou desfavorecer os grupos que se encontram estabelecidos em cada uma delas.

O corporativismo ou o sentimento de pertencimento à determinada localidade pode ser uma destas variáveis, observada na maior parcela dos professores que realizaram a graduação, mestrado e doutorado na região sul e sudeste (figuras 8 e 9).

Vale ressaltar, que para se credenciar em programas de pós-graduação, devem-se cumprir todas as exigências que são estabelecidas pelos CEPE's e também pela CAPES. Nesta perspectiva, concluímos que a criação do programa de pós-graduação em Educação Física no departamento de educação da UFPR foi determinante para que o nível de diplomação dos professores que compõem o corpo docente fosse aumentado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL (2010). III Conferência Nacional do Esporte: carta de Brasília: Ministério do Esporte.
- COAKLEY, J.; SOUZA, D. L. (2013). Sport mega-events: Can legacies and development be equitable and sustainable? **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 3.
- ELIAS, N. (2000). **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Zahar.
- MANOEL, E. J. & CARVALHO, Y. M. (2011). Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406.
- MASCARENHAS, F. (2012). Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 25 de setembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces006_09.pdf>. Acesso em 30 de julho de 2015.
- PNPG (2013). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Plano Nacional de Pós-graduação- PNG 2011-2020. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em 21 mai. 2015.
- RIBEIRO, C. H., SOARES, A. J. G. & DACOSTA, L. P. (2014). Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (2009). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 65/09**. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br>. Acesso em 21 mai 2015.
- _____ (1977). Conselho Universitário: Processo nº. 112.265 / Resolução nº. 06/77. Pró-reitoria de Órgãos Suplementares.
- _____ (2015). Histórico. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portalfpr/historico-2/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.